

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 25 DE NOVEMBRO DE 1900

N.º 560

PORTO E VIZEU

Informadores auctorisados e imparciaes, que no anno passado previram com muita antecedença as duas victorias eleitoraes dos republicanos do Porto, dizem-nos agora não ser nada impossivel que, n'essa capital do norte, as luzidas e sinceras festas de desagravo tenham por epilogo um novo *aggravo*, pelo menos parcial. Isto, por culpa exclusiva dos partidos monarchicos, e com plena responsabilidade do sr. presidente do conselho.

A situação é esta.

O governo propoz aos progressistas um accordo eleitoral applicavel ao Porto. E' claro que esse accordo é principalmente vantajoso para elle, que tem mais a ganhar ou a perder com o resultado das eleições disputadas n'essa cidade do que a opposição monarchica, á qual um deputado de mais ou de menos não põe nem tira. Portanto, os progressistas entendem, e menos mal, que, prestando-se a unir fileiras na proxima campanha com esses mesmos regeneradores, que em 1899 os fusilaram pelas costas sem escrúpulos de lealdade monarchica, fazem, se não um favor, pois que nunca o é o cumprimento do dever, ao menos uma concessão que os nossos costumes politicos não impõem, a qual merece ser correspondida, não com generosidades, que elles não pedem, mas ao menos com equidade e cortezia. Entendem, e bem, que o accordo, havendo-o, não deve ter effeito unicamente onde faça conta ao governo, sendo substituido, onde assim convenha mais ao mesmo governo e só a elle, pela guerra á navalha!

Mas os regeneradores é que não quizeram attender senão os interesses mesquinhos do seu facciosismo: com a mesma mão que pretendem que os progressistas lhes apertem fraternalmente no Porto, desataram a esmurral-os em quasi todos os circulos por onde elles se propozeram, e em Vizeu, antigo baluarte da grey reformista, apostaram-se caprichosamente, não para vencer, mas para roubar a eleição ao sr. conselheiro Beirão. Para lh'a roubar, nada menos! Indicio de esse proposito é que dissolveram a camara municipal do concelho, o que se costuma fazer para arranjar presidentes de mezas eleitoraes, que façam ou permitam fraudes. E com estes e quejandos processos auctoritarios, quasi irresistiveis,—a que a imprensa governamental, para acirrar os animos, anda juntando chacotas e provocações,—contam, e já o annunciam em galhofa, pregar aos seus alliados do Porto a peça de deixar fóra do parlamento o amigo mais antigo, mais pessoal, mais inalteravelmente leal, do chefe da opposição monarchica,—d'essa mesma opposição e de esse mesmo chefe politico de cujo auxilio esforçado precisam, para a unica campanha eleitoral de intensa significação politica, que tem que sustentar! Ha d'estas imbecilidades no facciosismo!

Os resultados d'um procedimento tão moralmente incorrecto e politicamente inhabil são faceis de prevér, e já agora dif-

ficéis de evitar. Não se romperá o accordo, certamente, que nem o consentiria o sr. conselheiro José Luciano, apesar do desgosto pessoal que lhe estão causando; mas a sua execução já não poderá ser tão harmonica e tão esforcada como é preciso. Entre os accordados lavram já sizania e desconfiança. Os progressistas, principalmente os das camadas mais populares, mostram-se deridos, escandalizados, suspeitosos de que os fazem representar o papel de *dups*. Foi difficil conseguir que algum d'elles prestasse o nome para figurar na lista monarchica, por medo de que o cortem os regeneradores. Diziam, e com apparencias de razão, que bem capazes de taes côrtes devem ser os facciosos que tão acintosamente perseguem o sr. Beirão! E igualmente consta, e diz se, que entre regeneradores e republicanos ficaram das eleições passadas tradições e pactos de camaradagem, a que será agora sacrificado o candidato progressista. Tudo isto serve de motivo, quando não de pretexto, não diremos a defeccões, mas a retrahimentos ou a esmorecimentos, e pouco mais será necessario—annunciar quem sabe—para que pelo menos um candidato antidynastico fure a lista do malfadado accordo, não sendo impossivel que succeda coisa ainda peor, visto como os eleitores republicanos foram mais cuidadosos do que os monarchicos em fazer-se recensar!

Se tal succeder, de quem será a responsabilidade, sr. presidente do conselho? Em primeiro lugar, bem o sabemos, será dos seus correligionarios—e muitos são os que assim sentem,—que de bom grado se resignarão a vêr nas côrtes o sr. Affonso Costa, só para terem o gostinho de deixar fóra d'ellas o sr. Beirão! A nossa miseravel politiquice, que chega a ser pueril, aprecia immenso estas *partidas*; e, para a enorme maioria dos politiquieiros os seus adversarios são os que lhes fazem concorrência nos circulos ou aos empregos, e não os republicanos, inimigos do rei e não de elles. Mas acima da responsabilidade obscura d'esses facciosos apparecerá a do seu chefe, que é mais alto, e que não está obrigado a ser chefe não podendo sel-o como deve,—como deve á corôa, em primeiro lugar, e ao seu proprio pundonor, depois.—O plano do roubo eleitoral de Vizeu em caso algum ficará bem ao sr. presidente do conselho, e com maior vehemencia do que nós ha de dizer lh'o o seu proprio espirito, que é limpo de vilanias de intolerancia; mas se essa inutil e gratuita violencia influir, como é quasi certo, no resultado da eleição do Porto, virá a ser um indesculpavel desastre na sua carreira politica, por ser um desastre previsto, que podia ser evitado, e só o não terá sido por falta de auctoridade ou de energia para exercel-a.

(DE O DIA).

ABASTECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO D'AGUAS

(CONCLUSÃO)

Fizeram-se, porem, mais tarde successivas analyses d'essa

ordem, que, bacteriologicamente, collocaram sempre as aguas do Sousa na classe das aguas puras. E' certo que algumas vezes tem apparecido o bacillo coli, mas não virulento, o qual é vulgar em muitas aguas potaveis e tambem apparece nas melhores aguas do antigo abastecimento, salvo nas do manancial da Fovoa e nas do Monte Captivo. Afóra este, não tem apparecido outros baccillos patogenicos, e este mesmo estou certo de que, querendo-se, nos favorecerá com a sua ausencia, desde que se exija dos filtros um melhor serviço, pois pelas experiencias feitas não funcionam de modo a preencher cabalmente o seu fim, e desde que se estabeleça a indispensavel policia dos rios Sousa e Ferreira, n'um raio de 5 kilometros a partir da officina hydraulica.

Temos, pois, pelo que diz respeito a pureza, agua boa e agua pessima, sendo, pelo que deixo dito, um grande serviço prestado á saúde publica a prohibição da agua dos poços e das fontes que se abastecem na area de poluição.

O uso de taes aguas é um manifesto perigo e não se procure outra origem ao consideravel numero de febres tifoides, que n'este momento por ahí se contam. Seria curioso aprar minuciosamente a proveniencia das aguas nas habitações em que se estão dando os casos, e ao mesmo tempo relacionar as epochas em que mais se desenvolvem aquellas febres, com as variações de nivel do lençol d'agua subterraneo.

Vejam os agora se a cidade tem agua em abundancia. Supponhamos fechados os poços e fontes suspeitas e deixemos mesmo de parte as fontes municipaes de boa agua, por não ser esta distribuida pelas casas, segundo as exigencias actuaes.

Consideremos apenas a agua da Companhia, o verdadeiro abastecimento da cidade.

Pelo contracto feito com a camara obrigou se a companhia a fornecer 100 litros d'agua por habitante e por dia. E' o minimo fixado pelos higienistas, que attribuem a usos domesticos um consumo medio de 40 a 50 litros, aos serviços municipaes uma media de 30 litros e á industria, fugas e desperdicios os 20 ou 30 litros restantes. Por este lado, pois, está a cidade garantida, e muito longe virá ainda o tempo em que os habitantes tenham como necessidade o consumo dos 100 litros estipulados. Com a população actual de cerca de 130:000 habitantes, teria a companhia de forne-

cer 13:000:000 de litros por dia; pois ainda não fornece em media mais de 3:000:000 de litros. O grande motivo d'esta parcimonia são as fossas, cuja existencia é difficilmente compativel com o devido consumo d'agua. Mais uma razão para as condemnar. Com outro systema, isto é, com o abastecimento de uma rede d'esgotos, o consumo devia desde logo augmentar consideravelmente, bastando que a companhia completasse a installação das suas machinas, que actualmente, em numero de duas, só podem fornecer diariamente até 6:000:000 de litros d'agua.

Consideremos, agora a ultima condição, a da barateza.

Sob este ponto de vista, tem apenas o Porto por competidor o exemplo de Lisboa; pelo menos não tenho conhecimento d'outras cidades em que a agua attinja preços tão elevados.

Reconheço, não obstante, que a vereação, que realisou o contracto, prestou um relevantissimo serviço á cidade, mas foi pena que, ao pensar no problema do abastecimento, não pensasse conjuntamente no dos esgotos, tão inseparaveis um do outro; teria poupado a vereação futura serios embarços que agora ha a remover para o complemento indispensavel do grande problema do saneamento do Porto.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 22 de Novembro

Abro-lhes esta carta exarando n'ella um reconhecidissimo agradecimento á illustre redacção do jornal portunense «A Palavra» pela transcripção, que faz em o seu numero de hoje, de uma parte da minha carta de 8 d'este mez. *Noblesse oblige*.

Não lhes appareci hoje, por que a cara, com que o dia se nos apresentou, pela manhã, não era—que tal—. E acertei. Desde o meio dia até á noite choveu sempre por aqui uma chuva miudinha e fria.

No domingo passado celebrou-se, como lhes disse, em S. Martinho de Alvito, a festa ao Padroeiro da parochia, com missa solemne, sermão, procissão ao cruzeiro e fuguetes em barda. A musica era de Ol veiri, o orador era da freguezia de Portella, concelho de Vianna, padre Antonio J. Barbosa, sobrinho do meu saudoso condiscipulo e dilecto amigo, Manoel Joaquim Barbosa; é um novo muito agradavel, illustrado e de uma apresentação muito sympathica; o seu sermão agradou a todos, e edificou a muitos.

O digno parcho de Alvito offereceu, no fim da festa, um jantar variadissimo aos seus collegas e amigos, que o acompanharam na celebração d'aquella solemnidade, e que mereceu bem as honras de um lauto banquete.

Já que estou com as mãos na massa, vou noticiar-lhes tambem outra festa nada menos luzida. E' a do triduo ao S. S. Coração de Jesus em a freguezia de S. Verissimo de Tamel, que principiou hoje e termina em o proximo domingo. Não faz mal á eleição do meu bom amigo sr. Dr. José de Castro Faria esta devota solemnidade religiosa, porque a eleição, não sendo, como não devia ser, disputada, está feita por sua natureza. Estas eleições assim fazem-me lembrar dos meus jogos de paciencia, que eu, ás vezes, aqui faço sózinho n'esta minha banca, em noites em que não tenho que fazer, nem tenho, quem me dê á taramella; o que rarisimas vezes me acontece.

Estas festas assim, n'este tempo, estão a pedir bolinhos de girinú, rabanadas, e vinho quente, ou então um sarrabulho com todos os seus accessorios. Não lhes parece? Elle, ao frio que vai, já apetece ver as entranhas do porco; e não é só ver-lh'as, é comer-lh'as entre gargalhadas de amigos. Mas olhem, que ha muita gente, que não mata porco; e, se o mata, é só para comerem, em segredo, as ditas entranhas, ou entranhas do dito porco, sem que dentes estranhos as triturarem. D'isto já eu tenho licção, que farte. Adiante.

Vi, pelos jornaes, que se desencantaram em o ministerio das justicas as cartas regias, passadas ha CINCO MEZES, para os novos parochos de Fragoso, Arcuzello, S. Martinho de Alvito, Sandiães e S. Pedro d'Argos; as tres primeiras d'este concelho de Barcellos, e as duas segundas do de Ponte do Lima, e todas em favor de ecclesiasticos muito de nós conhecidos e amigos.

Ora digam-me, francamente, como hade o actual titular da pasta das justicas, na qualidade de juiz de direito da primeira instancia, dar uma sentença, que obrigue um réo a restituir a seu dono aquillo, que, capciosamente e propositadamente, reteve em seu poder contra a vontade de seu dono, e os prejuizos, que, com esse desastroso procedimento, lhe produziu?

Eu não sei responder a essa pergunta, que ahí fica. A unica coisa, que lhes poderia dizer, era que:—dentro dos partidos monarchicos ha gente, que está a

fazer mais mal ás instituições vigentes, do que os proprios republicanos, que, pela sua desorientação, não passarão nunca de cêpa torta.

E, por hoje, sobre este assumpto, fico por aqui, porque vejo, que tenho poucas linhas para encher.

—Senti muito a morte inesperada do meu bom amigo e nosso patricio, Almeida; e, mais ainda, por este prestimoso Barcelense não deixar disposição testamentaria de modo, a que a sua avultada fortuna revertesse, ao menos, em favor de seus parentes, que os tem, o todos o sabem, por ser publico, notorio, e de muita gente assaz conhecido, e que tem precisavam dos capitães, que se vão afundir em um oceano de soffreguidões. E elle, que tanto desejo tinha de contemplar, á sua morte, os nossos institutos de caridade e de piedade christã, lá foi para o outro mundo, sem deixar quem lhe reze um—Padre Nosso—pela alma! E' triste; mas é uma lição!

Ahi a tem, quem d'ella precisa! O mundo é o peor inimigo da alma! Acabei.

Pancrecio.

PUBLICAÇÕES

Historia Socialista—A Antiga Casa Bertrand, de Lisboa, adquiriu o direito de reproduzir em lingua portugueza este grandioso trabalho, que, sob a direcção do celebre tribuno socialista Jean Jaurès, e com a collaboração de Guesde, Daville, Brousse, Turot, Viviani, Fournière, Rouanet, Millerand, Adler, Herr, Debrunh, Labusquiere e Gerault-Richard, se está publicando n'este momento em França.

Os socialistas da Europa e da America não tem deixado de apreciar condignamente tão extraordinaria obra, desde que appareceu em francez; e o nosso amigo José Bastos, que vai dar a lume na nossa lingua, reconhecendo a utilidade d'um estudo sobre a influencia das doutrinas socialistas e o movimento do socialismo em Portugal, juntar-l'ho.

Acompanham a traducção, que é fiel e correctamente feita, notas elucidativas do texto.

A edição recommenda-se pelo primor com que é executada.

A «Historia Socialista» contém documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, e é ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França.

Publicar-se-hão fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 reis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 reis.

A acquisição da «Historia Socialista» impõe-se a todos, pois se hoje ninguém deve desconhecer as theorias socialistas, porventura destinadas a ser no futuro levadas á pratica, menos deve ignorar a historia, narrada ou interpretada sob o influxo d'essas theorias.

Recommendando-a aos nossos leitores, cremos prestar-lhes um excellentes serviço.

Aventuras parisienses—Não desconhecem os nossos leitores que os romances publicados pela Antiga Casa Bertrand são sempre bem accetos, não só pela sua boa escolha, como pela nitidez da impressão.

Ha poucos annos, aquella Casa implantou em Portugal, com a «Toutinegra do Moinho», «Irmã-

sinha dos Pobres», «Regimento», «Dois Garotos», etc., uma nova forma de publicações que tanto agrado produzia, e em que logo foi imitada pelos editores de obras semelhantes.

Agora acaba de obter o direito de traducção em lingua portugueza d'um optimo romance que a este momento é lido avidamente pelo publico francez.

Tão extraordinaria obra, sabida da penna de Pierre Sales, intitulase «Aventuras parisienses», e a sua primeira parte ou episodio «A Formosa Costureira».

A reunião de todas as partes que formam as «Aventuras Parisienses», todo considerave qu' é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos annos, dá á alguns volumes.

A publicação é feita em duas ou tres semanas de 42 paginas, e constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a côres, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Com pequeno desembolso, poder-se-ha adquirir não só este romance como os que a Empresa fór seguidamente publicando, e, com elles, formar-se-ha uma escolhida e apurorada bibliotheca, que todos poderão ler.

A «Formosa Costureira», titulo a um tempo suggestivo e simplez, deve ser assignada por todos os que encontram prazer na leitura, pois o editor, o nosso amigo José Bastos, não se poupa a despezas, unicamente com o fim de ser agradavel aos srs. assignantes.

Manuscripto Materno—E' como o seu titulo indica, uma obra em que a ternura das suas scenas delicadamente descriptas se liga á excellencia do entreticho produzindo uma narração de leitura impressionadora e por vezes emocionante, mas sempre cheia de interesse.

Baseado em moldes litterarios especiaes, está este romance escripto de forma a poder ser lido pelos espiritos mais exigentes em questão de moralidade, de doutrina e honestidade de phrase e idéa, predicados que se casam no «Manuscripto Materno» o mais que é possivel.

Em nenhum romance, pois, melhor do que no «Manuscripto Materno», poderia Enrique Perez Escrich lograr ensejo mais proprio para derramar com inextinguivel brilhantismo as pomposas galas do seu formosissimo talento, a encantadora e tocante simplicidade do estilo persuasivo e gracioso, a suavissima doçura dos amoveis pensamentos do poeta e romancista.

Toda a obra contém 6 volumes, ao preço de 600 reis cada. Para a provincia será a remessa feita aos fasciculos ou volumes, e a cobrança dividida em quatro pagamentos mensaes de 600 reis.

Livro util—A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar em um só folheto as alterações que tem sido feitas ao Regulamento dos Servicos do Recrutamento Militar, approved por decreto de 6 de agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referentes a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 rs.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 26—o sr. Eduardo Carmona

Dia 29—o sr. José Luiz Pereira de Carvalho

Dia 28—o sr. dr. José Julio Vieira Ramos e o sr. Joaquim Madureira.

Dia 1—o sr. João Candido da Silva.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.ª esposa do nosso presadissimo amigo sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, importante commerciante d'esta praça e digno vereador municipal.

As nossas cordeas felicitações.

Regressou de Guimarães o nosso presado amigo sr. dr. Moura Machado, dignissimo tenente medico do 2.º batalhão d'inf. 20.

Partiu para as suas propriedades em Albufeira o abastado capitalista rev. sr. padre Domingos José de Sousa, de S. Vicente de Aretas.

Estiveram n'esta villa o snr. general Sepulveda, illustre commandante da 3.ª divisão militar, e o seu ajudante sr. tenente Pimenta de Barros.

Tambem aqui esteve o sr. coronel Antonio Eduardo Alves de Noronha, digno commandante do regimento d'inf. 20, acompanhado do seu ajudante sr. Alvaro Machado e do alferes thesourciro sr. Loureiro.

PELA SEMANA

Expediente—Cu-pre-nos dizer aos nossos caros leitores que não podemos n'este numero inserir algumas considerações que lhe temos a expôr sobre assumptos de que nos temos occupado.

Eleição—Por este circulo propõe-se deputado, sem opposição, na eleição que hoje se realisa, o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, abastado proprietario d'este concelho e sem duvida o maior influente do partido regenerador d'este circulo.

Deve ser eleito com uma boa votação visto que para isso empregou todas as diligencias e conta com os seus «amigos politicos e com o apoio do governo.»

Festividade da Conceição—Principia no dia 27 do corrente, terça-feira, na igreja da Misericórdia, pelas 4 horas da tarde, á novena, a instrumental, em louvor da Virgem Immaculada da Conceição, a qual precede a principal festividade que terá lugar no dia 8 de dezembro com missa solemne a grande instrumental, exposição do Santissimo Sacramento durante o dia e sermão pelo distincto orador sagrado sr. dr. Joaquim da Motta Macedo, do Porto.

Terminará esta brilhante festividade com honção o ladainha.

Funeral—Com selecta assistencia realison-se na passada segunda-feira, no templo de Bom Jesus da Cruz, o funeral da exm.ª sr.ª D. Mathilde Rosa Ladovina da Costa Faria e Silva.

Faltos os responsos teve lugar o sahimento para o cemiterio, tomando as toalhas do caixão os srs. drs. José Barroso, Bernardo de Sousa Brito, Antonio Ferraz e Miguel Pereira da Silva, e os srs. commandador Joaquim de Faria Machado e José Alves de Faria. A chave foi confiada ao sr. dr. Vieira Ramos.

General de divisão—Affim de inspecionar o 2.º batalhão de infantaria 20, chegou quarta-feira a esta villa o sr. general Sepulveda, illustre commandante da 3.ª divisão militar, que lezia por ajudantes o sr. tenente Pimenta de Barros e um outro official.

Sua ex.ª encontrou o quartel no melhor acce e levou as melhores impressões da sua visita ao referido batalhão e a esta villa.

Morte subita—O nosso estimavel patricio sr. José Luiz de Almeida que d'esta villa partira no expresso de terça-feira para a cidade do Porto, a tratar de diferentes negocios, ao passar, pelas 6 horas da tarde d'aquelle dia, na avenida Saraiva de Carvalho, sentiu-se incommodado e entrando n'um estabelecimento,ahi falleceu dentro de alguns segundos.

A noticia do seu fallecimento foi de profunda impressão para os seus amigos e para todos os que n'esta villa conheciam as qualidades de caracter e de perfeito cavalheiro que exornavam o saudoso extincto.

Foram-lhe encontrados, alem de um relógio e corrente d'ouro, diferentes papeis de valor e 89:000 em notas. Entre os papeis de valor havia uma letra de 150:000 reis, do Banco Commercial da Porto e um documento de reis 4:100\$000 da casa portuense J. M. Fernandes Guimarães e C.ª.

Segundo uma ordem do sr. juiz do 1.º districto criminal foi o cadaver autopsiado, ante-hontem, na morgue da Escola Medica, e no fim trasladado para o cemiterio do Repouso, d'onde será trasladado para esta villa.

Se o finado não tiver testamento, a sua fortuna, que consta ser grande, vai para o Estado.

Que descanse em paz!

Luto—Está de luto o nosso presado amigo e digno solicitador do juizo de direito d'esta comarca, sr. Domingos José de Faria, por ter fallecido, em Guimarães, seu irmão o sr. José Antonio de Faria.

Ao nosso amigo as nossas condolencias.

Santa Gertrudes—Decorreu com muito lozimento a festividade realisada, domingo passado, na igreja da Misericórdia, em honra de Santa Gertrudes.

Foi orador o nosso amigo rev. Manoel Gonçalves do Paço, que pronunciou um bello discurso.

A nova mesa ficou assim constituída:

Juiz, Alberto Guimarães; secretario, José M. C. da Cruz; thesourciro, José Luiz Pinto; mesarios, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, João de Faria Azevedo, Francisco Portella, Francisco José de Sousa, João da Silva e Antonio Correia.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	520
Milho amarello	520
Centeio	560
Trigo	940
Feijão branco	1020
« amarello	820
« vermelho	1040
« rajado	730
« fradinho	680
« preto	600
« manteiga	1000
« mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
« amarella	540
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

150.000\$600

Extracção a 22 de Dezembro de 1900

Bilhetes a 60:000 reis

Vigésimos a 3:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao snr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona da Freitas, Barcellos.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço que for offerecido sobre a sua avaliação, os bens que constituem a herança deixada por Antonio Teixeira, morador que foi no legar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva, de esta mesma comarca, cuja herança foi julgada vaga para o Estado por sentença d'este juizo de 11 de junho do corrente anno, sendo os bens os seguintes:

Uma caixa de pinho com fechadura tendo dentro um cobertor muito usado, uma coberta de chita usada, uma saca de estopa, um collete velho e um travesseiro de panno, tudo no valor 2:980 rs.

Outra caixa de pinho com fechadura e outra mais pequena tendo dentro uma serra e 500 em prata, tudo no valor de reis 2:050.

Outra caixa mais pequena muito usada e dentro d'ella varios documentos, traslados de escripturas, recibos e titulos particulares, conhecimentos de decima de juros e predial e do pagamento da contribuição de raggio por titulo gratuito da herança da mulher do fallecido, e fóra d'ella dois pequenos caixões ordinarios tendo um dois litros cento e setenta e dois mil litros de feijão grande misturado e outro um litro e oitenta seis mil litros de feijão miudo e um crivo de arame, no valor de 470.

Nove lençoes de estopa, tummentos e panno cru, usados, no valor de 2:700 rs.

Quatro toalhas ordinarias, dois roda-camas, tres camisas, sendo duas velhas e uma nova, no valor 1:920 rs.

Tres mantas de farrapos, em bom uso no valor 990 rs.

Uma manta de borel branca em bom uso, no valor de 1:000.

Um jogo de medidas de pinho e castanho, de medir cereas, uma pequena porção de milho em uma sacca, calculado em 2 litros cento e dois mililitros, um martello e uma cota de vindimas, no valor de 1:080 rs.

Um chapéu, um casaco velho, um guardasol tambem muito velho, um par de sócos usados e um pote de ferro usado no valor de 600 rs.

Uma cama de pinho, com cabeceira, uns ganchos de ferro, para pesar, uma lata de petroleo com uma porção de enxofre em pó, no valor de 660 rs.

Um maceirão de madeira com bastante uso, dois cantaros de barro e um alguidar de barro vidrado, no valor de 300 rs.

Um banco de carpinteiro, no valor de 400 rs.

Uma caixa velha de pinho, outra dita mais pequena e uma maceira velha com coberta e armario toscos, no valor de 240 rs.

Oito mat'gas grossas, 2 pil'es finos, uma cadeira de castanho, 2 bancos do lume, uma feireira e p'ã do forno, no valor de 700 rs.

Duas escalas de pinho, uma de 9 e outra de 7 degraus, em bom estado, no valor de 400 rs.

Noventa e nove achas de pinho, um banco de carpinteiro, diferentes paus e tabuas, algumas d'ellas formando uma tarimba, de pinho, no valor de 860 reis.

Uma porção de cabacos de lenha de carvalho e sobreiro e algumas achas de pinho, que ta-ram para meio carro, no valor de 300 reis.

Duas dornas de pinho, arcadas de ferro em bom estado, tendo uma d'ellas algum vinho e brotinho, em mau estado, no valor de 1:200 rs.

Uma vasilha de meia pipa, arcada de ferro e de madeira de castanho, no valor de 2:000 rs.

Outra vasilha tambem de meia pipa, arcada de ferro e madeira, no valor de 1:800 rs.

Outra vasilha que levará 135 litros, arcada de ferro e madeira de castanho, no valor de 1:500.

Um alvião de ferro, com cabo de pau, dous machados e 3 sacochas, no valor de 1:400 reis.

Uma enxada, duas forcimbas, dous ancinhos de pau, outro ancinho de ferro, um foice de podar, uma pá, uma thesoura de podar, um macho, dois cestos, sendo um grande em bom estado e outro mais pequeno ordinario, dois bancos de pinho para cama, no valor de 2:020 rs.

Uma porção de casqueiras de pinho, fazendo assentos para feramentas e vasilhas, uma aparadeira de vinho, com azas, de pinho, no valor de 300 rs.

Quarenta e tres varas de pinheiro, esfolladas para servirem em ramadas, a maior parte grossas, no valor de 900 rs.

Oito varas de pinheiro grossas ainda com a casca, tambem proprias para servirem em ramadas no valor de 240 rs.

Uma porção de lenha em rama e traços de pau, de pinheiro, carvalho e sobreiro, dois cepos de pés de pinheiro, para queimar, no valor de 300 rs.

Bens de raiz de natureza allodial, sitos no logar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria de Abbade de Neiva.

Uma morada de casas torres e terras tendo junto um eirado de terra lavrada com arvores de vinho, fructa e ramadas, formando dois balcões no valor de reis 206:400.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e usarem dos seus direitos. Barcellos, 10 de novembro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando nos termos de § 4.º do art. 696 do cod. do Proc. Civ.—Armando d'Azevedo Oliveira Mattos e Joaquim d'Azevedo Oliveira Mattos, solteiros, menores puberes, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados, assistirem até final a todos os termos do inventario entre menores a que se procede por obito de seu pae José Antonio d'Oliveira Mattos, casado, botiqueiro, que foi d'esta villa e n'elle deduzirem os direitos que lhes possam competir, tudo sob pena de revelia.

Barcellos, 15 de novembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

ARREMATIÇÃO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, arrematar-se hão em hasta publica os seguintes predios, penhorados aos executados Manoel Pereira Esteves e esposa D. Joaquina Lopes d'Albuquerque Esteves, negociantes d'esta mesma villa, na execução de sentença commercial que o Banco de Barcellos move n'este juizo e cartorio do 5.º officio contra os ditos executados. Manoel Antonio Esteves e mulher D. Maria Amelia Pereira Esteves, proprietarios, tambem d'esta mesma villa e Domingos Pereira Esteves, casado negociante, da cidade do Porto:

Duas moradas de casas ligadas uma á outra por um passadiço sobre a rua Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, com quintal, ao ponente, a primeira das quaes faz frente para o Largo da Porta Nobre, cnde tem tres andares, de natureza foreiras a Secundino Pereira Esteves, casado, secretario

da administração de este concelho, com o laudemio de quarentena e o fóro annual de 240 reis em dinheiro e uma gallinha, e avaliada, depois de abatido o capital do fóro e respectivo laudemio, em 2:913\$000 rs.

Uma morada de casas torres, com lojas e tres andares, allodial, sita no Campo da Feira, d'esta villa, avaliada em 800:000 rs.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á mesma arrematação e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 6 de novembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

ANNUNCIO
Citação edital

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o mancebo Manoel, filho de Manoel José da Silva Mattos e de Joseph de Oliveira Bastos, da freguezia da Lama, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, julgado refractario do exercito, para—no prazo de 10 dias posterior ao dos editos—pagar a quantia de 250:000 reis, nos termos do art. 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896, e mais 3:120 reis de custas, sob pena de penhora e de se proseguir nos demais termos executivos.

Barcellos, 14 de novembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar

Abria-se n'esta estancaria bahiar uma casa de saúde para a cura da morpheia, á frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campes. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

A Nova Collecção Popular
Adolphe d'Eanery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

da administração de este concelho, com o laudemio de quarentena e o fóro annual de 240 reis em dinheiro e uma gallinha, e avaliada, depois de abatido o capital do fóro e respectivo laudemio, em 2:913\$000 rs.

Uma morada de casas torres, com lojas e tres andares, allodial, sita no Campo da Feira, d'esta villa, avaliada em 800:000 rs.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á mesma arrematação e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 6 de novembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

ANNUNCIO
Citação edital

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o mancebo Manoel, filho de Manoel José da Silva Mattos e de Joseph de Oliveira Bastos, da freguezia da Lama, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, julgado refractario do exercito, para—no prazo de 10 dias posterior ao dos editos—pagar a quantia de 250:000 reis, nos termos do art. 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896, e mais 3:120 reis de custas, sob pena de penhora e de se proseguir nos demais termos executivos.

Barcellos, 14 de novembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar

Abria-se n'esta estancaria bahiar uma casa de saúde para a cura da morpheia, á frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campes. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

A Nova Collecção Popular
Adolphe d'Eanery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gafos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889 Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylico e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel da Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romão Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humanisticos, de politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Mydieu

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis. Livraria Vello—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Allaud e C.ª—24ª, rua Aurea, 1.—Lisboa.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo! A publicação mais barata de todo o reino!

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos do baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabellias os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforma a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Luiz d Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneauista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Ioda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kncipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz, e, S. Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uce outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENGBITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas